

ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DE UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de submissão: 04/08/2023

Data de aceite: 01/09/2023

Leilanne Márcia Nogueira Oliveira

Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa –
ICEPES/CEARÁ
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6311521353246532>

Caroline Soares Nobre

Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa –
ICEPES/CEARÁ
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5233431375634797>

Raruna Patrício Pires

Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa –
ICEPES/CEARÁ
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7082925664225008>

Jéssyca de Lima Costa

Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa –
ICEPES/CEARÁ
Fortaleza-Ceará

Joana Rafaela Albuquerque Silva

Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa –
ICEPES/CEARÁ
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3375881174404557>

dinâmico, integrado a Política Nacional de Saúde, que visa ao aprimoramento técnico, ao crescimento pessoal e à evolução funcional dos trabalhadores no setor. Dessa forma, é de extrema importância a implantação de uma Política de EPS solidificada, pois esta é uma ferramenta potente para a transformação da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente estudo objetiva relatar o processo de implantação e evolução de um programa de EPS de uma Organização Social de Saúde (OSS) que gerencia 21 Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza-CE. Trata-se de um relato de experiência contemplando informações de junho de 2020 a junho de 2023. A OSS em questão disponibiliza EPS para todos os médicos, dentistas, enfermeiros e equipe multidisciplinar, conforme contrato de gestão. Em outubro de 2020, forneceu treinamentos presenciais sobre a operacionalização do prontuário eletrônico adotado e oficinas de gestão para os gerentes das unidades. Em 2021, foi implantado um ambiente virtual de aprendizagem à distância com a oferta do curso de Aperfeiçoamento em Atenção Primária (120h) e minicurso de Eletrocardiograma aplicado a Atenção Primária para os médicos (16h). Em abril de

RESUMO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) trata-se de um processo

2022, teve-se uma nova estruturação com adoção de várias estratégias. No mês supracitado tinha 10 minicursos com carga horária de 16 horas cada e em junho de 2023 aumentou 3,5 vezes, estando, portanto, com 35 minicursos. Quanto às porcentagens de aprovações, variaram de 61,4% a 88,6% durante o período de abril de 2022 e junho de 2023, com algumas oscilações. No entanto, com valores superiores antes da aplicação da nova estruturação. Foi observado um aumento de aproximadamente 16,4% nas aprovações. A EPS viabiliza e contribui para a formação dos profissionais de saúde quando formatada com base na necessidade deles, possibilitando elevar a qualidade dos serviços prestados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente em saúde. Organização social. Terceiro setor.

STRATEGY FOR THE IMPLEMENTATION OF A PERMANENT EDUCATION PROGRAM OF A SOCIAL HEALTH ORGANIZATION IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Permanent Health Education (EPS) is a dynamic process, integrated with the National Health Policy, which aims at technical improvement, personal growth and the functional evolution of workers in the sector. Thus, it is extremely important to implement a solid EPS Policy, as this is a powerful tool for transforming the management of the Unified Health System (SUS). This study aims to report the process of implementation and evolution of an EPS program of a Social Health Organization (OSS) that manages 21 Primary Health Care Units in the city of Fortaleza-CE. This is an experience report covering information from June 2020 to June 2023. The OSS in question provides EPS to all doctors, dentists, nurses and the multidisciplinary team, in accordance with the management contract. In October 2020, it provided face-to-face training on the implementation of the adopted electronic medical record and management workshops for unit managers. In 2021, a virtual distance learning environment was implemented with the offer of the Improvement in Primary Care course (120h) and a short course on Electrocardiogram applied to Primary Care for physicians (16h). In April 2022, there was a new structure with the adoption of several strategies. In the aforementioned month, there were 10 mini-courses with a workload of 16 hours each and in June 2023 it increased by 3.5 times, therefore, with 35 mini-courses. As for the percentages of approvals, they ranged from 61.4% to 88.6% during the period from April 2022 to June 2023, with some fluctuations. However, with higher values before the application of the new structure. An increase of approximately 16.4% in approvals was observed. EPS enables and contributes to the training of health professionals when formatted based on their needs, making it possible to raise the quality of the services provided.

KEYWORDS: Permanent education in health. Social organization. Third sector.

1 | INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi instituída em 2004 pelo Ministério da Saúde com a finalidade de promover formação e desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). É uma proposta político-pedagógica que favorece, aos trabalhadores, um processo de ensino-aprendizagem dentro do seu cotidiano laboral e deve ter como referência as necessidades

da população atendida. Logo, seu objetivo é a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho sendo estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (SILVA; SCHERER, 2020).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser mencionada como um dos instrumentos impulsionadores da construção de espaços de aprendizagem, em que os atores trazem as suas experiências, os problemas dos processos de trabalho, assim como as reais necessidades de saúde da população, construindo coletivamente os saberes (SANTOS; ARRUDA PEDROSA; PINTO, 2016). Ela apresenta um cenário que envolve a metodologia da problematização, uma equipe com profissionais de diversas áreas de atuação, com ênfase nas situações-problema das práticas cotidianas, possibilitando reflexões críticas e articulando soluções estratégicas em coletivo, e está inserida no desenvolvimento e na consolidação do SUS (STROSCHEIN; ZOCHE, 2011).

A EPS visa a ampliar a competência do profissional a fim de que este consiga, de forma autônoma, solucionar determinadas situações encontradas em seu cotidiano. Entende-se que, para atingir estas implicações da EPS no processo de trabalho em saúde objetivo, o trabalho deve ser permanente junto ao profissional, possibilitando a reflexão deste sobre a sua atuação e incentivando a gestão de suas ações com uma postura ética e política, por meio da construção de seu conhecimento (FALKENBERG et al., 2014).

Acredita-se que a EPS seja um instrumento de gestão adequado para desenvolver os serviços de saúde, pois implica em constante atualização por meio de ações intencionais e planejadas voltadas ao fortalecimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, que repercutem no interior das relações e processos desde o microcosmo da equipe, até as práticas organizacionais, interinstitucionais e intersetoriais a implicar nas políticas em que se inserem as ações em saúde.

É válido ressaltar que a EPS é um processo dinâmico, integrado a política nacional de saúde, que visa ao aprimoramento técnico, ao crescimento pessoal e à evolução funcional dos trabalhadores no setor (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Dessa forma, é de extrema importância a implantação de uma Política de Educação Permanente solidificada, pois esta é uma ferramenta potente para a transformação da gestão do SUS.

Diante de todo o contexto abordado, a EPS constitui uma estratégia indispensável e necessária para a transformação da realidade da Atenção Primária à Saúde (APS), na reinvenção do trabalho e conseqüente mudança de práticas, sendo a adesão do profissional um dos desafios para sua efetivação. Portanto, diante da necessidade de desenvolver um processo de formação permanente dos profissionais de saúde da APS, o presente estudo objetiva relatar o processo de implantação e evolução do programa de EPS de uma Organização Social de Saúde (OSS) que gerencia Unidades Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência contemplando informações da implantação e evolução de junho de 2020 a junho de 2023 de um programa de EPS disponibilizado aos profissionais de saúde que atuam em vinte uma UAPS do município de Fortaleza-Ceará que são gerenciadas por uma OSS.

A OSS em questão disponibiliza EPS para todos os médicos, dentistas, enfermeiros e equipe multidisciplinar, conforme contrato de gestão que teve início em junho de 2020.

Das 40 horas remuneradas aos profissionais do corpo técnico, 4 semanais devem ser destinadas para EPS.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contrato de gestão com o município de Fortaleza teve início em junho de 2020 e foi necessário um período para tomar ciência da realidade das UAPS e bem como perfil dos profissionais admitidos e realidade da população adscrita.

Em outubro de 2020, foi disponibilizado treinamentos presenciais sobre a operacionalização do prontuário eletrônico adotado e oficinas de gestão para os gerentes das unidades. Em janeiro de 2021, foi implantado um ambiente virtual de aprendizagem à distância com a oferta do curso de Aperfeiçoamento em Atenção Primária à Saúde com carga horária de 120 horas e um minicurso de Eletrocardiograma aplicado a APS para os médicos com carga horária de 16 horas.

O curso de Aperfeiçoamento em Atenção Primária à Saúde era composto por 15 módulos, nos quais como critérios de finalização, tinham-se: assistir os vídeos aulas, responder questões (o quantitativo variava entre os módulos) e uma atividade discursiva relacionada ao tema do módulo e aplicado à UAPS que o profissional atuava. Um cronograma para realização das atividades dos módulos era disponibilizado.

No entanto, era observado uma baixa adesão, inclusive com vários profissionais não cumprindo o cronograma, principalmente relacionada ao envio das atividades discursivas do período de dispersão do cronograma, além disso, dificuldade de monitoramento de acesso dos profissionais.

Em abril de 2022, teve-se uma nova estruturação com adoção das seguintes estratégias: os minicursos atuais e os planejados estariam na formatação de 16 horas (pois é a quantidade de horas mensais que o profissional deve realizar), o que facilitaria o monitoramento, implantação de temáticas específicas para cada categoria profissional e ao mesmo tempo direcionadas para APS, fragmentação do primeiro curso (que era 120 horas) em minicursos de 16 horas, retirada da atividade discursiva e implantação de questionário contendo 10 questões objetivas como método avaliativo, que para ser possível a aprovação no minicurso e obtenção do certificado era necessário obter nota mínima de 7,0. Todos eram orientados que a finalização do minicurso deveria ocorrer até o último dia útil de cada

mês.

Além disso, foi aplicado um questionário eletrônico junto aos profissionais no qual era solicitado sugestões de temas a serem trabalhados nos minicursos, levando em consideração as deficiências próprias dos profissionais e as necessidades da população adscrita de cada UAPS. Dessa forma, foi construído um fluxograma dos minicursos para cada categoria profissional, partindo da admissão do profissional e sendo atualizado a cada novo curso ofertado.

O ensino à distância permite maior alcance de pessoas, além de flexibilizar os horários destinados a EPS e ainda possibilita a utilização de variados recursos tecnológicos. Dessa forma, foi a estratégia utilizada e vista como a melhor opção dentro da realidade dos profissionais.

O Gráfico 1, mostra a evolução em quantitativo de minicursos ofertados pela EPS no ambiente virtual de aprendizagem.

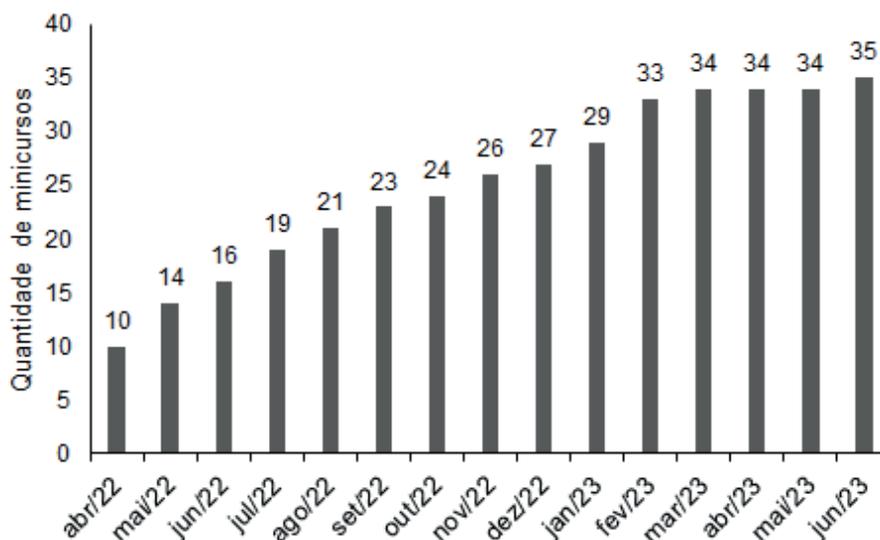


Gráfico 1: Quantitativo de minicursos ofertados pela EPS no ambiente virtual de aprendizagem de abril de 2022 a junho de 2023.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Conforme o Gráfico 1, a EPS da OSS em estudo em abril de 2022 tinha 10 minicursos com carga horária de 16 horas cada e em junho de 2023 aumentou 3,5 vezes, estando, portanto, com 35 minicursos. São 560 horas de conteúdos destinados aos profissionais de saúde da APS.

A não disponibilização de um novo minicurso entre abril e maio de 2023, se refere ao momento presencial de palestras com grandes nomes da saúde coletiva e apresentação de resumos científicos construídos pelos profissionais das UAPS e avaliados por uma comissão científica. Este evento foi denominado de II Encontro Científico de Atenção

Primária à Saúde do ICEPES-CEARÁ, com o tema “Os desafios para a construção de uma saúde inclusiva e acessível”.

O monitoramento de execução dos minicursos é realizado semanalmente através de planilhas emitidas pela plataforma, nas quais, obtém-se informações dos profissionais que estão acessando os minicursos, bem como quantitativo de horas acessadas por cada profissional de forma nominal. Aqueles profissionais que não estão se conectando aos minicursos da plataforma, são comunicados via e-mail e plataforma de comunicação da ausência de cumprimento de carga horária.

Quanto à aprovação nos minicursos pelos profissionais, o Gráfico 2 mostra os percentuais referente aos meses de abril de 2022 a junho 2023.

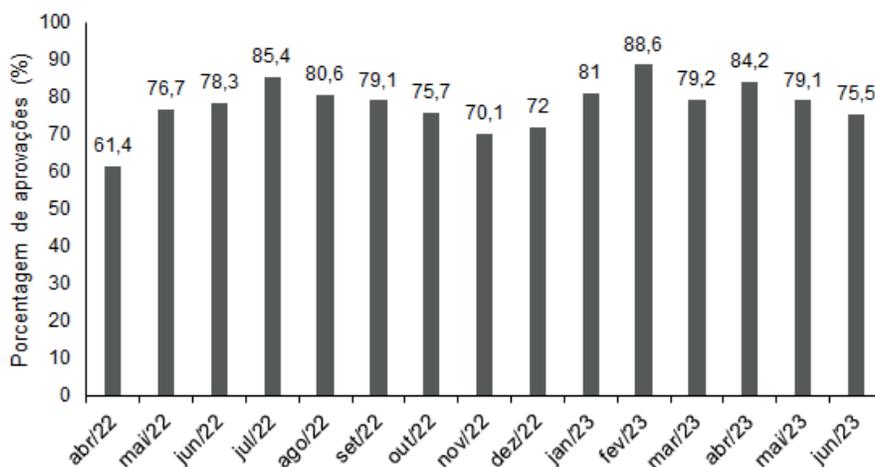


Gráfico 2: Percentuais de aprovação nos minicursos ofertados pela EPS no ambiente virtual de aprendizagem de abril de 2022 a junho de 2023.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em abril de 2022, 140 profissionais tiveram acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, dos quais 61,4% acessaram o minicurso e foram aprovados e 38,6% foram reprovados. Foram utilizadas algumas estratégias para melhorar a adesão a EPS, como: envio de mensagens pelo chat do ambiente virtual, reunião individual com os reprovados para apoiá-los em alguma dificuldade e incentivá-los quanto a importância da EPS, na metade do prazo de finalização é emitido um relatório de profissionais que não acessaram e é repassado ao coordenador assistencial da área para verificar possível dificuldade, aplicação de formulários eletrônicos de satisfação da EPS, além de solicitação de sugestão de temas a serem explorados e por fim a construção de e-book com relatos de experiência desenvolvidos no minicurso de metodologia da pesquisa científica em saúde.

Após seis meses, em outubro de 2022, 169 profissionais tiveram acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, dos quais 75,7% acessaram o minicurso e foram aprovados e 24,3% foram reprovados. Logo, um aumento de 14,3% de adesão à EPS.

Em abril de 2023, um ano após as estratégias aplicadas, 184 profissionais tiveram acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, dos quais 84,2% acessaram o minicurso e foram aprovados e 15,8% foram reprovados. Portanto, foram aproximadamente 22,8% de aumento na adesão dos profissionais a EPS.

Conforme Gráfico 2, as porcentagens de aprovações variaram de 61,4% a 88,6%, com algumas oscilações. No entanto, com valores de aprovação superiores antes da aplicação da nova estruturação.

Dessa forma, de abril de 2022 a junho de 2023, obteve-se uma média de 77,8% de aprovações nos minicursos ofertados pela EPS no ambiente virtual de aprendizagem.

4 | CONCLUSÃO

O programa de Educação Permanente em Saúde (EPS) da Organização Social de Saúde foi implantado em junho de 2020 e em junho de 2023, um ano após, era composto por 35 minicursos com carga horária de 16 horas cada disponibilizados em um ambiente virtual de aprendizagem.

Várias estratégias de adesão foram aplicadas e foi possível observar em média um aumento de aproximadamente 16,4% de aprovações aos minicursos.

A EPS viabiliza e contribui para a formação dos profissionais de saúde, possibilitando elevar a qualidade dos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde. Cabe ressaltar que os profissionais de saúde nem sempre estão preparados para lidar com as necessidades de saúde dos usuários, de modo a promover a autonomia dos sujeitos, evidenciando a relevância de espaços de educação permanente, onde possam discutir e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema a fim de melhorar a assistência prestada.

A boa adesão a EPS é uma possibilidade de reconstrução coletiva da realidade laboral cotidiana e da prática profissional na Atenção Primária em Saúde. Dessa forma, a implantação do programa de EPS pela Organização Social em estudo e evolução positiva na adesão dos profissionais possibilitam a transformação profissional através do desenvolvimento de habilidades e competências e assim qualifica o processo de trabalho na gestão por resultado.

REFERÊNCIAS

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n.3, Rio de Janeiro, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília (DF); 2009.

SANTOS, P. F.; DE ARRUDA PEDROSA, K.; PINTO, J. R. A Educação Permanente como ferramenta no trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 177-189, 2016.

SILVA, C. B. G.; SCHERER, M. D. A. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190840, 2020.

STROSCHEIN, K. A.; ZOCHE, D. A. A. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p.505-519, 2011.